



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM-UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA ELIZIANE GUIMARÃES MENINO

**AGENTES PENITENCIÁRIOS: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NO
AMBIENTE DE TRABALHO**

CAJAZEIRAS-PB

2013

MARIA ELIZIANE GUIMARÃES MENINO

**AGENTES PENITENCIÁRIOS: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NO
AMBIENTE DE TRABALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de bacharelado em Enfermagem, sob a orientação da Prof^a. Ms. Aissa Romina Silva do Nascimento.

CAJAZEIRAS-PB

2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

M545a Menino, Maria Eliziane Guimarães
Agentes penitenciários: avaliação do estresse no
ambiente de trabalho./Maia Eliziane Guimarães
Menino. Cajazeiras, 2013.
60f.

Orientadora: Aissa Romina Silva do Nascimento
Monografia (Graduação) – UFCG/CFP

1. Estresse no trabalho. 2. Agente penitenciário. I.
Nascimento, Aissa Romina Silva do. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU- 331.442

MARIA ELIZIANE GUIMARÃES MENINO

**AGENTES PENITENCIÁRIOS: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NO
AMBIENTE DE TRABALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Aprovada em ___/___/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Aissa Romina Silva do Nascimento
UAENF/CFP/UFCG
Orientadora

Psicóloga Ms. Mônica Rafaela de Almeida
UAETSC/CFP/UFCG
Examinadora

Profª. Ms. Roberta Romero de Miranda Henriques
UAENF/CFP/UFCG
Examinadora

CAJAZEIRAS-PB

2013

A todas as pessoas que acreditaram em mim, especialmente meus pais, Antônio Menino e Severina Guimarães, por toda educação e carinho que me forneceram. Ao meu filho Arthur pelo seu amor, pelos abraços, por sua presença em minha vida, esta conquista não é minha é nossa. A todos os profissionais de Enfermagem, com a finalidade de contribuir em melhorar as estratégias e cuidados prestados no campo da saúde do trabalhador.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelas oportunidades colocadas em minha vida, pelos sonhos alcançados, e pela força para ultrapassar todos os obstáculos que encontro nos meus caminhos.

Aos meus pais pelo apoio, estímulo e empenhos realizados para que eu alcançasse meus objetivos e persista na busca pelos meus ideais.

Ao grande amor da minha vida meu filho, pelo seu amor e presença que me permitiram dedicar tão grande parte de tempo à realização deste trabalho. Mamãe te ama.

As meus irmãos, que auxiliaram na minha formação de vida.

A minha Professora orientadora Aissa Romina Silva do Nascimento, pela ajuda e atenção para a realização deste trabalho.

A todos os demais professores que estiveram ao meu lado em todas as etapas importantes da minha formação.

A todos os meus amigos e colegas da faculdade, pela amizade e companheirismo.

As minhas amigas Luana Idalino, Rayane Andrade e Tamirys Ramos pelo companheirismo durante todos esses anos.

A diretora, Clara Priscila de Oliveira Sousa Mesquita, por permitir a realização do estudo.

A todos Agentes Penitenciários que contribuíram, sem vocês não seria possível à realização deste estudo.

Agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, participaram na realização deste trabalho porque ninguém chega a lugar algum sozinho.

“A enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer a mais bela das artes!”

(Florence Nightingale)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT: Comunicação de Acidente de Trabalho

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CNST: Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador

EET: Escala de Estresse no Trabalho

IBGE: Índice Brasileiro de Geografia e Estatísticas

LOS: Lei Orgânica de Saúde

MPS: Ministério da Previdência Social

MS: Ministério da Saúde

PB: Paraíba

PNSST: Política Nacional de Saúde e Segurança dos Trabalhadores

RENAST: Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador

SAG: Síndrome de Adaptação Geral

SPSS: *Statistical Package for Social Science*

SUS: Sistema Único de Saúde

SUSP: Sistema Único de Segurança Pública

TEM: Ministério do Trabalho e Emprego

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TPM: Tensão Pré-Menstrual

UFCG: Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Intensidade de escores para análise dos resultados da EET.....	28
Tabela 2 - Participantes do estudo segundo sexo, faixa etária e tempo de serviço na área. Cajazeiras, PB, 2013.....	30
Tabela 3 - Participantes do estudo segundo estado civil e quantidade de filhos. Cajazeiras, PB,2013.....	31
Tabela 4 - Participantes do estudo segundo grau de escolaridade e prática de esporte. Cajazeiras, PB, 2013.....	32
Tabela 5 - Participantes do estudo segundo atividade de lazer. Cajazeiras, PB, 2013.....	33
Tabela 6 - Participantes do estudo segundo satisfação com o trabalho e pensamento de desistência do trabalho. Cajazeiras, PB, 2013.....	34
Tabela 7 – Distribuição dos participantes segundo intensidade de estresse.....	35
Tabela 8 - Medidas descritivas para as situações de maiores médias da EET. Cajazeiras, PB, 2013.....	36
Tabela 9 – Medidas descritivas para as situações de menores médias da EET. Cajazeiras, PB, 2013.....	37

MENINO, Maria Eliziane Guimarães. **Agentes penitenciários: avaliação do estresse no ambiente de trabalho**. 2013. 60f. Monografia (Curso Bacharelado em Enfermagem) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, 2013.

RESUMO

O estresse é fruto de uma ação adaptativa, uma reação exacerbada do sujeito em resposta a determinadas circunstâncias externas, podendo ser negativo ou positivo. Pode interferir nas relações humanas e na produtividade, pois afeta a saúde, quer seja física ou psicológica das pessoas. O estresse ocupacional enfoca estressores relacionados ao ambiente de trabalho, tais como sobrecarga de trabalho, constrangimentos organizacionais, cansaço, deficiência de expectativa profissional, entre outros. O lazer é considerado relevante na vida dos indivíduos, induzindo um equilíbrio entre as exigências do trabalho e as reivindicações individuais. O agente penitenciário realiza um serviço de elevado risco, protegendo a sociedade através do tratamento penal, da investigação e da vigilância da pessoa presa no sistema prisional, estando muitas vezes propício a problemas de saúde. Assim, a pesquisa objetivou analisar o nível de estresse ocupacional em agentes penitenciários de uma Cadeia Pública Feminina do município de Cajazeiras-PB. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, realizada com onze agentes penitenciários. Foram utilizados dois (02) instrumentos para a coleta de dados, o primeiro constou de um formulário elaborado pela própria pesquisadora para caracterização sócio-demográfica da população e o segundo de uma Escala de Estresse no Trabalho (EET) que é composto por vinte três (23) itens que abordam estressores emocionais no ambiente de trabalho. Para contabilizar os dados referentes à caracterização sócio-demográfica do estudo foi utilizado o programa Microsoft Office 2007, através dos índices de frequências absoluta e percentual, com representação por meio de tabelas. Os dados referentes à escala de estresse foram analisados estatisticamente com o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 17.0. Os resultados evidenciaram que a predominância dos participantes no estudo foi do sexo feminino, solteiros, com faixa etária entre 27 e 46 anos e que estes estavam satisfeitos com trabalho, sendo que destes apenas cinco indivíduos praticavam exercícios físicos. Os agentes penitenciários possuem atividades extras para aliviar as tensões que o trabalho provoca tais como, caminhada, sair com os amigos e familiares, ouvir música, viajar, dormir, entre outras. Quanto à avaliação da intensidade de estresse observou-se que a maioria da população se encontra com leve estresse, com um valor total de 08 (72,7%) participantes nesse item, correspondendo a um escore entre 1,00 a 2,00, entretanto 03 (27,3%) indivíduos se encontram com estresse moderado com um escore entre 2,01 a 4,00, e nenhum participante se encontrou no item grave estresse. Conclui-se que mesmo se tratando de uma profissão que envolve riscos e tensões, o estresse localizado não apareceu com comprometimento para os agentes penitenciário. Em linhas gerais, percebe-se que o sistema penitenciário carece de estudos científicos, principalmente na classe dos profissionais agentes penitenciários. Importante se faz que esses estudos contemplem um aspecto transversal e interdisciplinar.

Palavras-chave: Estresse. Lazer. Agente Penitenciário.

MENINO, Maria Eliziane Guimarães. **Agentes penitenciários: avaliação do estresse no ambiente de trabalho.** 2013. 60f. Monografia (Curso Bacharelado em Enfermagem) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, 2013.

ABSTRACT

Stress is the result of an adaptive action, an exacerbated reaction of the subject in response to determined external circumstances, and it may be positive or negative. It may interfere in the human relations and in productivity, since it affects people's health, both physically and psychologically. Occupational stress focuses on stressors related to the workplace, such as work overload, organizational constraints, tiredness, professional expectation deficiency, among others. Leisure is considered relevant in the individuals' lives, inducing a balance between the job demands and the individual claims. The correctional officer carries out a high risk job, protecting society through penal treatment, investigation and vigilance of the prisoner in the prison system, being many times vulnerable to health problems. Thus, the research has aimed to analyze the level of occupational stress in correctional officers from a Female Public Prison in the municipality of Cajazeiras, PB. It is an exploratory study with quantitative approach, carried out with eleven correctional officers. It was used two (02) instruments for the data collection, the first one consisted of a form developed by the researcher herself for the socio-demographic characterization of the population and the second one was a Workplace Stress Scale (WSS), which consists of twenty-three (23) items which approach emotional stressors in the workplace. In order to account the data referent to the socio-demographic characterization of the study it was used Microsoft Office 2007, through the absolute and percent frequency indices, with representation through tables. The data related to the stress scale were analyzed statistically with the software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) version 17.0. The results evidenced that most of the study participants were female, single, between 27 to 46 years old and that they were satisfied with their jobs, nonetheless, only five of these individuals practiced some physical exercise. The correctional officers have extra activities to relieve the tensions that the work causes, such as walking, going out with friends and family, listening to music, traveling, sleeping, among others. Concerning the assessment of the stress intensity, it was observed that most of the population has light stress, with a total value of 08 (72.7%) participants on this item, corresponding to a score between 1.00 to 2.00, however, 03 (27.3%) individuals have moderate stress with a score between 2.01 to 4.00, and none of the participants is in the severe stress item. It is concluded that even though it is a profession which involves risks and tensions, the stress located did not seem compromising for the correctional officers. Generally speaking, it is noticed that the penitentiary system lacks scientific study, mainly among the correctional officers. It is important, therefore, that these studies contemplate a transversal and interdisciplinary aspect.

Keywords: Stress. Leisure. Correctional Officer.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 TRABALHO	16
2.2 SAÚDE DO TRABALHADOR.....	17
2.3 ESTRESSE	19
2.4 ESTRESSE OCUPACIONAL	21
2.5 AGENTE PENITENCIÁRIO E SEU AMBIENTE DE TRABALHO.....	24
2.6 ENFERMAGEM NA SAÚDE OCUPACIONAL	26
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 TIPO DE ESTUDO	27
3.2 LOCAL DO ESTUDO	27
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	28
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
3.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	29
3.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO ESTUDO	30
4.2 ÍNDICE DE INTENSIDADE DE ESTRESSE OCUPACIONAL	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	46
APÊNDICE A: FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	
ANEXO(S).....	49
ANEXO A: DECLARAÇÃO DE JUIZ DE DIREITO DA VARA DE EXECUÇÕES PENAIS DA COMARCA DE CAJAZEIRAS	
ANEXO B: ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO	
ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
ANEXO D: COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	

1 INTRODUÇÃO

O processo de trabalho engloba as classes objetivas (os instrumentos e materiais utilizados) e as classes subjetivas, que se caracterizam pelas habilidades e possibilidades praticadas pelo trabalhador (LOBATO, 2003).

As modificações que vem acontecendo no mundo do trabalho resultantes do artifício de globalização da economia e da aplicação das políticas neoliberais tem derivados em enormes prejuízos para a maior parte da população (AGUIAR, 2008). Vive-se hoje a realidade do trabalho precário que se distingue por formas de trabalho não regulamentadas, como o trabalho informal por conta própria, o trabalho assalariado sem carteira assinada e o trabalho temporário sem garantia dos direitos trabalhistas.

No Brasil, as relações entre trabalho e saúde do trabalhador aderem um quebra-cabeça, coexistindo inúmeras situações de trabalho distinguidas por diferentes estágios de incorporação tecnológica, diferentes formas de coordenação e gestão, relações e formas de contrato de trabalho, que se reflete sobre o viver, o adoecer e o morrer dos trabalhadores (BRASIL, 2001).

A saúde do trabalhador surgiu com uma perspectiva interdisciplinar, fundamentada nos atuais métodos produtivos, movimentos sociais e técnicas de relação saúde e trabalho. Desse modo, a mesma embasa-se na determinação social da doença e na procura por uma relação entre o ambiente de trabalho, o desgaste e a saúde dos trabalhadores (SILVA, 2010).

A efetivação das ações voltadas para a saúde do trabalhador é atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS), prescritas na Constituição Federal de 1988 e regulamentadas pela Lei Orgânica de Saúde (LOS) 8.080. Com a Constituição de 1988, a assistência à saúde, inclusive a assistência ao trabalhador passa a ser responsabilidade do Ministério da Saúde (RIBEIRO, 2008).

A partir do ano de 2004 passou a elaborar uma proposta de uma Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador - PNSST – cuja versão final abrangeu as sugestões - 29/12/2004, observando as interfaces existentes e ações comuns entre os diversos setores do Governo. A PNSST tem por finalidade promover a melhoria da qualidade de vida e da saúde do trabalhador. É de responsabilidade para com a saúde do trabalhador os três ministérios, que são: os da Saúde (MS), Previdência Social (MPS) e Trabalho e Emprego (TEM) (BRASIL, 2004).

A instrução normativa no 01, de 26 de fevereiro de 2010, organiza o Projeto Qualidade de Vida dos Profissionais de Segurança Pública e Agentes Penitenciários, tendo como objetivo o de programar políticas de qualidade de vida, bem estar, saúde, desenvolvimento pessoal, exercício da cidadania e valorização desses profissionais (BRASIL, 2010).

Segundo o documento da Comisión de las Comunidades Europeas (2002- 2006) as enfermidades avaliadas emergentes, como estresse, depressão e ansiedade, assim como a violência no trabalho, o assédio e a ameaça, são culpados por 18% dos enigmas de saúde associados ao trabalho, uma quarta parte dos quais provoca em duas semanas ou mais de falta laboral.

O estresse apresenta-se como um componente da atualidade, por conta disso, é considerado o estado intermediário entre saúde e a doença. Esse problema tem sido estudado com mais cautela nos últimos anos, quando passou a ser associado a doença e conflitos emocionais que podem acarretar complicações à saúde (MARQUES; ABREU, 2008).

Segundo Marques e Abreu (2008), o estresse é produto de um artifício adaptativo, uma cadeia de reações do ser humano em resposta a um fator que determina, com agilidade, alterações comportamentais para garantir seu ajustamento na interação com o ambiente.

Passa-se quase sempre por várias situações de estresse, e este no ambiente de trabalho interfere expressivamente nas afinidades, quando em dose elevada pode trazer graves problemas psicológicos assim como físicos. Podendo intervir nas atividades diárias, resultando em prejuízo de produtividade e comprometendo os relacionamentos pessoais (NAHAS, 2001; CORREIA, 2006).

Pode-se definir o estresse ocupacional a partir do aspecto nos estressores organizacionais que comportam caracterizar dois tipos de estudo: os de estresse ocupacional e os de estresse de forma geral. O ocupacional focaliza estressores relacionados ao ambiente de trabalho, e os de forma geral estressores determinais na vida do indivíduo (PASCHOAL; TAMAYO, 2004). Assim, nesse estudo será considerado o estresse ocupacional, que é definido como um estado emocional desagradável, pelo conflito e angústia em função de aspectos relacionados ao trabalho, tais como: sobrecarga de trabalho, ambiguidade de preferências, condições hierárquicos e concorrência (GASPERIN, 2007).

Segundo a Liga de Luxemburguesa de Higiene Mental (2006) existem maneiras do individuo superar o estresse, sendo importante realizar atividades físicas regularmente; praticar técnicas de relaxamento; ter uma alimentação saudável; fazer amizades e conversar com pessoas lhe dão encorajamento; sair com familiares; passear; dormir bem; aproveitar bem o tempo sem stress, ouvir músicas que lhe fazem bem e ver televisão.

O trabalho desempenhado pelos agentes penitenciários pode favorecer o surgimento do estresse ocupacional, em virtude de sua exposição a um espaço espontaneamente sobrecarregado e imerso em condições que abrangem riscos habituais (SARTORI, 2012).

O sistema penitenciário é um amplo concentrador de enfermidades, as próprias classes de reclusão colaboram para acrescentar fragilidades estruturais dos indivíduos (BRAVO; AZEVEDO, 2006). A prisão consta de uma população fechada e visivelmente sob domínio, o que dificulta o desenvolvimento de ações de saúde nas prisões.

Assim, o Agente Penitenciário no convívio diário com os presidiários passa a aumentar a probabilidade de surgimento de transtornos de resolução psicológica, como anseio de inferioridade, prejuízo de sua identidade, exaustão psíquica, infantilização, que terminam por intervir nas suas opções de determinações (SARTORI, 2012).

Nesse sentido, há a necessidade de que os profissionais da saúde, especialmente os de enfermagem atentarem para as questões de saúde do trabalhador e promoverem promoção, prevenção e reabilitação da integridade física e psíquica dos trabalhadores em geral (RIBEIRO, 2008).

O desafio de realizar esse estudo com a população de agentes penitenciários teve como alicerce a experiência vivenciada no estágio supervisionado I ocorrido na Cadeia Municipal Feminina, no período de março a maio de 2012. Na ocasião a pesquisadora pôde observar a empírica do trabalho dos agentes penitenciários e o reflexo da prática cotidiana no perfil de saúde desse trabalhador. Além de observar que existe uma carência de literaturas e estudos que abordem a realidade da saúde dos agentes penitenciários.

Diante desse quadro o problema se constitui da seguinte questão: Qual o nível de estresse após o início de trabalho na instituição carcerária? Os agentes penitenciários identificam as demandas do trabalho como estressoras? Quais as ações utilizadas pelos agentes para aliviar as tensões no ambiente de trabalho?

Assim, esse estudo pretende responder tais inquisições e torna-se relevante por permitir a avaliação do nível de estresse ocupacional, bem como identificar as ações que esses sujeitos utilizam para aliviar as tensões advindas do trabalho, contribuindo dessa forma nas investigações no campo da saúde do trabalhador, bem como servindo de subsídios, para que medidas de prevenção sejam efetuadas pela vinculação da investigação científica à revisão de práticas cotidiana nos ambientes de trabalho. Estas relações podem ser significativas para os profissionais de Enfermagem a fim de que estes procurem o aprimoramento e que sejam evidenciadas estratégias mais adequadas no sentido de alcançar e garantir a saúde e a segurança do trabalhador.

Portanto, o objetivo geral do estudo foi analisar o nível de estresse ocupacional em agentes penitenciários de uma Cadeia Pública Feminina do município de Cajazeiras-PB, e os objetivos específicos foram: identificar as ações usadas para aliviar as tensões no ambiente de trabalho e verificar se há a prática de atividades físicas.

A metodologia utilizada foi de caráter exploratório e com uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com onze agentes penitenciários de uma Cadeia Pública Feminina. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, o primeiro um formulário para a caracterização sócio-demográfica da população, e o segundo uma Escala de Estresse no Trabalho. Os próprios participantes responderam os quesitos referentes ao estudo.

Para melhor entendimento do tema deste estudo, é importante que alguns tópicos sejam abordados. Os dois primeiros capítulos tratam do trabalho e da saúde do trabalhador, englobando conceitos e breve histórico da saúde do trabalhador. E os capítulos subsequentes tratam do estresse, estresse ocupacional, agente penitenciário e seu ambiente de trabalho e enfermagem na saúde ocupacional.

Apresentados os capítulos antecessores, seguem-se as conclusões induzidas pelos resultados do estudo, com as limitações e contribuições da pesquisa e as recomendações para estudos futuros relacionados ao tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRABALHO

O trabalho está na base de toda sociedade, estabelecendo as formas de relação entre os indivíduos, entre as classes sociais, criando relações de poder e propriedade, determinando o ritmo do cotidiano. É tido como um dos elementos da felicidade humana, na qual essa felicidade é obtida através do resultado da satisfação plena de precisões psicossociais, do sentimento de prazer e do sentido de ajuda no exercício da atividade profissional (ALBERTO, 2000 apud MARTINEZ; PARAGUAY, 2003).

Oliveira (1999) relata que o trabalho é uma atividade muito antiga, os primeiros vestígios do que hoje é entendido como trabalho pode ser achado ainda na pré-história, pela produção agrícola, ligado à propriedade de terras. O trabalho como espécie humana continuou até hoje, só tendo se modificado as formas de executá-lo.

O trabalho concretizado em nossa sociedade é determinado por complexos entrelaçados de relações de poderes sociais, econômicos e políticos. As alterações que vem ocorrendo no mundo do trabalho resultantes do artifício de globalização da economia tem resultado em enormes detrimientos para a maior parte da população. Na sociedade capitalista, o trabalho tem se exposto em sua mediação secundária, isto é, o trabalho essencial é decomposto em produtor de objeto e força de trabalho, respondendo as necessidades do capital (AGUIAR, 2008).

Com o capitalismo foi-se possível fabricar produtos cada vez mais qualificados e que levassem a satisfação da sociedade, com isso foi necessário inovação e criatividade por parte das empresas. Devido a esse fato, as empresas procuravam por trabalhadores que fossem inteligentes, competentes e criativos, que fizessem produtos de interesse da população (BORGES, 2006; ALMEIDA, 2010).

Iida (2005) descreve que dentro do contexto da globalização da economia, o trabalho vem sendo abordado de forma paradoxal. Por um lado, é extremamente valorizado e recompensado. Por outro, provavelmente em função do desequilíbrio entre oferta e procura que tem gerado multidões de desempregados vem sendo drasticamente desvalorizado. Em ambos os casos têm, frequentemente, ocorrido um grande aumento de exigências sobre pessoas, organizações e sociedades.

Com essa nova forma de trabalhar, demandada pelo capital, em que o trabalhador precisa ser inteligente, prático, ágil, criativo e crítico, é possível levar o indivíduo a ficar predisposto para o surgimento de estresse, já que ele se sente na imposição de todo tempo satisfazer a instituição.

Brunner e Suddarth (2005) salientam que à medida que a tensão aumenta, a segurança e a sobrevivência são ameaçadas. Os diversos modos pelas quais os indivíduos respondem a esses períodos problemáticos refletem o grau de adaptação e maturidade de cada um. Quando o trabalho é de forma exagerada e sem limites pode levar o indivíduo a ter estresse. Quando o estresse interfere na habilidade de uma pessoa atuar de forma confortável e inibe o gerenciamento eficaz das obrigações pessoais, essa pessoa se encontra em risco de apresentar problemas. À medida que comportamentos improdutivos são refletidos, comprovam um padrão cíclico: raciocínio prejudicado, sentimentos negativos e mais ações disfuncionais que impedem a satisfação da pessoa nas demandas diárias.

2.2 SAÚDE DO TRABALHADOR

Os primeiros relatos das implicações do trabalho na saúde dos trabalhadores são localizados nos papiros egípcios e na civilização greco-romana, por volta de 1500 a. C. Ao longo da história da humanidade encontram-se vários relatos sobre o procedimento de adoecimento do trabalhador motivado pelas condições e estrutura laboral (NOGUEIRA, 2005).

Quase dois séculos depois, em 1700, de acordo com Santana (2006), o médico Bernardino Ramazzini, popularmente conhecido como, o pai da medicina do trabalho, exibiu um trabalho sobre doenças ocupacionais, os principais riscos de saúde desenvolvidos pelos trabalhadores, bem como as estratégias de precaução e terapêutica de moléstias.

No Brasil, os primeiros registros documentais de problemas relacionados à saúde do trabalhador aconteceram no século XIX. Em 1919, regulamentou-se a Lei n.º 3.724, de 15/01/1919, que abrange a intercessão do Estado nas qualidades de trabalho em nosso país. Em 1923, o Decreto n.º 16.027, de 30/04/1923, instituiu o Conselho Nacional do Trabalho, com a intenção de controlar e supervisionar fatores alistados à Previdência Social. (PEREIRA, 2009; PEREIRA, 2001).

A 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (CNST) realizada entre 01 a 05 de dezembro de 1986 em Brasília teve como finalidade permitir ampla manifestação de todos os setores e forças sociais, de alguma forma ligada a questão saúde e trabalho. O conjunto de

questões significativas para a Conferência foi incorporado em três temas: (1) Diagnóstico da situação de Saúde e Segurança dos Trabalhadores; (2) Novas alternativas de Atenção à Saúde dos Trabalhadores; e (3) Política Nacional de Saúde e Segurança dos Trabalhadores (PNSST) (CNTSS, 2011).

A efetivação das ações voltadas para a saúde do trabalhador é atribuição do SUS, prescritas na Constituição Federal de 1988 e regulamentadas pela Lei Orgânica de Saúde (LOS) 8.080. Segundo o parágrafo 3.º do artigo 6.º da LOS, a saúde do trabalhador é definida como:

Um conjunto de atividades que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde do trabalhador, assim como visa à recuperação e à reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 2001, p. 18).

A proposta de uma rede de saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu em decorrência de uma revisão crítica que se fazia aos centros de referência e programas de saúde do trabalhador que não estabeleciam vínculos mais sólidos com as estruturas orgânicas de saúde, mantendo-se isolados e marginalizados.

A 2ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (2ª CNST) foi concretizada no período de 13 a 16 de março de 1994 em Brasília, com a temática: “Construindo uma Política de Saúde do Trabalhador”. Nesse evento foram determinadas as linhas e estratégias de implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2001).

A partir do ano de 2004, de modo articulado e cooperativo pelos Ministérios do Trabalho, da Previdência Social e da Saúde foram solicitadas medidas que contribuíssem para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Para isso desenvolveu-se estudos que descrevem os fundamentos de uma Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST) cuja versão final abrangeu as sugestões - 29/12/2004, com vistas a garantir que o trabalho, base da organização social e direito do ser humano, fosse realizado em condições favoráveis, podendo dispor esses trabalhadores de saúde e integridade física e mental (BRASIL, 2004).

Segundo o decreto n.º 7.602, de 07 de novembro de 2011, são responsáveis pela implementação e execução da PNSST, os Ministérios do Trabalho e Emprego (TEM), da Saúde (MS) e da Previdência Social (MPS), sem prejuízo da participação de outros órgãos e instituições que atuem na área (PNSST, 2011).

A PNSST determina as diretrizes, responsabilidades institucionais e mecanismos de financiamento, gestão, acompanhamento e controle social, com a finalidade de dirigir os

planos de trabalho e ações intra e intersetoriais. Estar relacionada com as políticas dos setores Trabalho, Previdência Social, Meio Ambiente e Saúde.

Em 2005 foi realizada a 3ª CNST, no período de 09 a 12 de novembro em Brasília, a qual teve como fundamentos: a garantia da implantação de Comissões Intersetoriais de Saúde do Trabalhador nos Conselhos de Saúde; garantia de representação dos trabalhadores e de controle social em todas as instituições públicas, na elaboração e implementação da PNSST; criação de fóruns regionais e nacionais para as discussões específicas de intersetorialidade em segurança e saúde do trabalho; efetivação do controle social no estabelecimento e rediscussão dos Limites de Tolerância em ambientes de trabalho; incentivo à participação do controle social na implantação e acompanhamento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST); garantia de participação dos trabalhadores na elaboração das normas e políticas de segurança e saúde no trabalho e na fiscalização das condições de trabalho (BRASIL, 2005).

Com todos esses benefícios alcançados ao longo desse percurso, os princípios e as metas do Sistema Único de Segurança Pública – SUSP, em especial a precisão de valorização das instituições de segurança pública e de seus trabalhadores, requalificando-os, de modo a diminuir os riscos de adoecimento na atuação de suas funções, instituiu o Projeto Qualidade de Vida dos Profissionais de Segurança Pública e Agentes Penitenciários através da instrução de no 01, de 26 de fevereiro de 2010. A importância desse projeto de qualidade de vida no trabalho é fundamental à melhoria das condições de vida desses profissionais (BRASIL, 2010).

2.3 ESTRESSE

O estresse apresenta-se como um componente do cotidiano, estando presente nas diversas áreas. O mundo de hoje é realmente estressante. A concorrência violenta entre as empresas, a globalização, os programas de qualidade, produtividade e tantos outros levam o indivíduo a ser estressado (MARINS, 2003).

Estresse é produto de um processo adaptativo, uma reação exacerbada do organismo em resposta ao enfrentamento de qualquer tipo de episódio, seja ele bom ou ruim e que muda a vida desse sujeito. A percepção do sujeito a uma determinada situação é o elemento essencial no desencadeamento deste processo. O estresse pode ser precipitado por estágios emocionais negativos, assim como positivos. Positivo quando qualificado pelo ânimo, pela

agitação, quando os sujeitos vivenciam os problemas e desafios do dia-a-dia como forma de desenvolvimento pessoal e profissional (SARDÁ Jr; LEGAL; JABLONSKI Jr, 2004).

É importante destacar que o estresse é um estado intermediário entre saúde e doença, uma situação durante o qual o indivíduo luta contra o agente determinante da doença (TAMAYO, 2004).

A resposta de estresse deve ser analisada nos seus aspectos físicos e psicológicos, pois ela desencadeia uma série de modificações fisiológicas e emocionais. Desta forma é possível ver algumas manifestações, através de sintomas, como: dores de cabeça, dores lombares, insônia, indigestão, aumento do apetite, suor, gagueira, disfunções circulatórias, entre outros; na área emocional, o estresse pode causar desde ansiedade, impassibilidade, angústia, preocupação excessiva, dificuldade de relaxar, desesperança, depressão, impressão de desânimo e hipersensibilidade emotiva até raiva, irritabilidade, além de ter o potencial de desencadear surtos psicóticos e crises neuróticas em pessoas predispostas (MALAGRIS, 2001; CAMELO E ANGERAMI, 2004).

Tanto os homens como as mulheres estão predispostos a desencadear estresse, no entanto o sexo feminino, por exibir um aparelho reprodutor diferenciado, apresenta alguns sintomas específicos, tais como: dor pélvica, dor nas mamas, espinhas ou pele ressecada, cólicas menstruais, Tensão Pré-Menstrual (TPM), problema para amamentar, prejuízo da sensibilidade e vontade sexual, medo e ansiedade, preocupação constante, queda da auto-estima, ciúmes excessivos e dependência emocional (LIPP, 2002).

O termo estresse foi empregado pela primeira vez na área da saúde em 1926 por Selye para indicar um anexo de reações particulares que ele tinha analisado em pacientes passando as mais distintas patologias. Em 1936, Hans determinou a reação do estresse como uma síndrome geral de adaptação e em, 1974, ele redefiniu estresse como uma resposta não característica do corpo a qualquer requisição (LIPP, 2002).

Os trabalhos de Selye foram muito influenciados pelas descobertas de dois fisiologistas que causaram impacto na época: Bernard, fisiologista francês da segunda metade do século XIX, que enfatizava a capacidades dos seres vivos em manter constância de bem estar e equilíbrio do organismo, mesmo em condições externas; e Cannon, fisiologista americano de Harvard, no século XX, que sugeriu o nome "homeostase" para instituir o esforço dos processos fisiológicos para manter um estado de equilíbrio interno no organismo. Selye, utilizando-se desses conceitos, definiu o stress como uma quebra neste equilíbrio (FIAMOCCINI; FIAMOCCINI, 2003).

O conceito de homeostase foi de grande relevância nos estudos sobre estresse de Selye, que explica o mecanismo biológico do estresse, com a descrição da Síndrome de Adaptação Geral (SAG) ou Teoria do Estresse Biológico, que foi caracterizada como uma reação defensiva fisiológica do organismo em resposta a qualquer estímulo (BIANCHI, 2000; GUIDO, 2003). De acordo com Selye (1959), a SAG inclui três fases: reação de alarme, de adaptação ou resistência e de exaustão.

A resposta inicial é relacionada a determinado fator estressante que o indivíduo se depara, corresponde à chamada reação de alarme. Nesse processo ocorrerá o desequilíbrio da homeostase, as respostas físicas se encontram em estado de alvoroço total, aprontando-o para a luta ou fuga, o que pode diminuir o estressor ou adaptar-se a ele. Na persistência do estressor, ocorre a fase da adaptação ou resistência, a duração desta fase depende da intensidade do estresse e da adaptabilidade, neste estágio, a reação de estresse pode ser canalizada para um órgão ou um sistema específico, como o sistema cardiovascular ou a pele. No entanto, se o estressor não for controlado, resulta a fase de exaustão, com prejuízo exacerbado da capacidade adaptativa. Nesta, ocorrem sinais semelhantes aos sinais da fase de alarme, mas de forma aturada, que caracterizam o desgaste do organismo, o que pode levar ao surgimento de doenças, ou ainda à morte (GUIDO, 2003).

2.4 ESTRESSE OCUPACIONAL

Os estudos sobre o estresse ocupacional iniciaram na década de 70 e várias pesquisas vêm sendo realizadas sobre o tema. O estresse ocupacional vem sendo considerado como assunto da atualidade e discutido no campo da Medicina Preventiva e Promoção de saúde. Se o sujeito perceber seu espaço de trabalho como ameaçador poderá danificar sua saúde física e emocional, além de intervir em seus relacionamentos interpessoais (TAMAYO, 2004; CHIAVENATO, 1999).

Certas profissões possuem fatores potenciais no surgimento do estresse. A exibição constante a ameaça, alerta, pressão/tensão, somados a periculosidade e insalubridade do espaço de trabalho compõem processos acentuados para o desencadeamento de sintomas de estresse (MOLINA; CALVO, 2010).

O trabalho exercido pelos agentes penitenciários beneficia para a ocorrência do estresse ocupacional, considerando sua exibição a um ambiente espontaneamente grosseiro, tenso e mergulhado em condições que abrangem riscos habituais (SARTORI, 2012).

Pode-se definir o estresse ocupacional a partir do enfoque nos estressores

organizacionais que permitem diferenciar dois tipos de estudo: os de estresse ocupacional e os de estresse de forma geral. O ocupacional enfoca estressores relacionados ao ambiente de trabalho, e os de forma geral estressores gerais na vida do indivíduo (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

Gasperin (2007) refere que estresse ocupacional é determinado como um estado emocional desagradável, conflituoso, frustrado, de exaustão emocional e ansiedade, causada por diversos fatores relacionados ao trabalho, tais como: sobrecarga de trabalho, ambiguidade de prioridades, condições hierárquicas e concorrência, ou seja, fatores que levam aos indivíduos se sentirem ameaçados.

Os estressores ocupacionais são explicados como tensão e problemas ocorridos no estágio de uma atividade ocupacional e, estresse ocupacional, como uma dificuldade negativa, de caráter perceptiva, decorrente da incompetência de suportar certas pressões no trabalho, que gera resultados sob forma de problemas na saúde física e emocional e na satisfação no trabalho, ocasionando assim tanto prejuízos individuais quanto para a organização. (STACCIARINI; TRÓCOLI, 2001). Portanto pode ser definido como um estágio em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressores, os quais, ao exagerar sua habilidade de enfrentamento geram nesse indivíduo reações negativas que irão interferir na sua vida profissional.

Chiavenato (1999) relata que o ambiente de trabalho pode gerar o estresse, através de orientação ou gerenciamento impróprio de seus superiores; jornada longa ou atividades cansativas, constrangimentos organizacionais, preocupação em relação ao aumento de salários ou promoções, as pressões e exigências, cansaço físico e emocional, insatisfação pessoal, a monotonia e o hábito de determinados serviços, a deficiência de expectativa profissional e o descontentamento individual como um todo são os fundamentais indicadores de estresse no trabalho.

Codo, Soratto e Vasques-Menezes (2007) mencionam três fatores que podem colaborar para o desenvolvimento do estresse ocupacional. Um dos fatores seria a globalização da economia, tendo em consequência uma elevada pressão de concorrência, diminuição de período produtivo e precisão de novidades tecnológicas. O segundo fator seria o acúmulo de cobranças, que ocasionam o empenho mental e conseqüentemente às circunstâncias estressantes. Já o terceiro fator, seria às jornadas de trabalho que se encontram cada vez mais modificadas com os turnos.

Os riscos existentes no ambiente de trabalho que podem favorecer o surgimento de doenças se modificam de acordo com o tipo de bem ou serviço produzido. Atualmente o

Ministério da Saúde agrupa os riscos em cinco, que são: físicos, químicos, biológicos, mecânicos e de acidentes e o grupo de ergonômicos e psicossociais (RIBEIRO, 2008).

Camelo e Angerami (2004) apontam que os estressores ocupacionais podem ser distribuídos em três: físicos, sociais e emocionais. O físico é acarretado pelo barulho, ventilação e iluminação do local de trabalho; o social e emocional destaca a sobrecarga de trabalho, inter-relacionamento constante entre as mesmas pessoas da equipe, autonomia/controle, ambiguidade de preferências e a insegurança quanto ao futuro.

Muitas vezes é difícil o indivíduo que está estressado adotar um caminho para diminuir esse problema. Um percurso importante para ultrapassar essa dificuldade consiste em reconhecer, interceptar, reduzir, evitar o desencadeador do estresse e procurar soluções (LIGA DE LUXEMBURGUESA DE HIGIENE MENTAL, 2006).

O lazer é de considerável importância na vida dos indivíduos, levando uma estabilização entre as cobranças utilitárias do trabalho e as reivindicações da pessoa. Favorece o estado integral, inclusive o mental, transformando as energias perdidas para aspectos saudáveis, suavizando assim o estresse provocado pelas condições adversas da contextualidade das pessoas em geral. Possui enquanto solicitação da saúde integral três funções essenciais, que são a de descanso, de divertimento e de desenvolvimento da personalidade (BUENO, 1981). O lazer tem papel essencial enquanto meio alternativo para o relaxamento e conforto dos problemas ocorridos da contextualidade e do cotidiano do sujeito, seja ao nível pessoal quanto profissional.

De acordo com Guido (2003), as ações que fazem diminuir a tensão causada pelo trabalho, incluem: procurar o lazer e a efetivação no trabalho, na vida particular e social, com consciência que tal busca é essencial para o enfrentamento e superação do estresse; desenvolver atividades físicas regularmente, ter uma alimentação saudável, ter repouso e conservar atividades sociais; e perceber que os seres humanos atuam, raciocinam e sentem de forma diferente uns dos outros, que as crises impulsionam a importantes realizações e modificações na vida das pessoas, a partir daí investir nas competências e capacidades pessoais, fortalecendo-se física, psíquica e socialmente e se permitindo uma melhor qualidade de vida.

Entre os hábitos que as pessoas desenvolvem ao longo da sua vida, a prática regular de exercício físico tem-se revelado como variável importante para a saúde em geral. Há evidências de que a atividade física regular aumenta a tolerância ao estresse ocupacional (TAYLOR, 1986).

Para conseguir ultrapassar o stress é necessário a prática regular de exercícios físicos; praticar técnicas de relaxamento; ter uma alimentação saudável; dormir bem e fazer pausas regulares; aproveitar bem o tempo sem stress; cuidar das amizades, dos laços familiares e das relações sociais; ler, ouvir uma boa música, passear e ver televisão (LIGA DE LUXEMBURGUESA DE HIGIENE MENTAL, 2006).

As técnicas para redução do estresse é uma excelente maneira de manter corpo e mentes saudáveis. Se a pessoa estiver depressiva, furiosa, com problemas no trabalho ou simplesmente estressada, é importante encontrar uma saída e impedir que os sentimentos afetem o coração. Às vezes, compartilhar os problemas com um parente ou com um amigo já ajuda (FORMAN; STONE, 2008).

2.5 AGENTE PENITENCIÁRIO E SEU AMBIENTE DE TRABALHO

Segundo Santos (2007) a prisão é organizada para proteger a comunidade contra perigos propositados, encarcerando pessoas perigosas e levando bem estar e segurança para as pessoas libertas. A forma de fechamento da prisão que estabelece a barreira física – muros, grades, portões, dispositivos diversos de segurança – é uma de suas características e, do ponto de vista do isolamento social, necessária. A prisão representa para o preso a perda, onde ali não mais há indicações ou valoração para seu status social.

O artifício de prisionalização demonstra nos trabalhadores um conflito de valores, visto que os mesmos carregam da sociedade livre valores que irá chocar-se com os instituídos dentro do sistema (CHIARELLO, 2010).

O agente penitenciário é o profissional responsável pelo controle e eficácia do encarceramento do indivíduo preso, que é tido, muitas vezes, como principal obstáculo para a obtenção das necessidades e objetivos do preso (SANTOS, 2007).

Segundo o Ministério da Justiça (2006), o trabalho do servidor penitenciário deve colaborar para suavizar os efeitos da situação estrutural da prisão, beneficiando ações de inserção social da população presa, sendo necessário esse profissional assumir uma função com dedicação e empenho. Guimarães (2007) estabelece que o servidor deva ser perfeitamente avisado sobre sua verdadeira missão; as funções que terá que desempenhar devem ser claras a fim de que ele saiba exatamente seu papel dentro da organização.

A descrição básica da atribuição do Agente Penitenciário, consoante ao seu Perfil Profissiográfico (2004), é: executar a segurança da Unidade Penal, conservando a disciplina,

atentar, vigiar, examinar, inspecionar e acompanhar os presos ou internados, zelando pela ordem e segurança deles, bem como da Unidade Penal.

O Agente penitenciário é aquele que a cada trinta anos de trabalho prestado exerce uma pena de dez anos, devido o fato de seu trabalho ser em escala de 24 horas por 48 horas (ROCHA, 2003).

Segundo Correia (2006) é muito desgastante solicitar a segurança, a proteção absoluta e garantir os direitos humanos de uma massa carcerária cruel, violenta e sádica na execução de seus crimes. Muitas vezes, conhecendo o criminoso e os detalhes do crime cometido, o agente se sente na posição de se vingar do preso em prol da vítima e sociedade, esse sentimento de vingança pode gerar um conflito interior, com isso podendo se agravar e gerar problemas psicológicos, mentais e físicos.

Lidar com o desgaste do dia-a-dia vivenciado no sistema penitenciário e as relações de trabalho constituídas são fatores desencadeantes de patologias, destacando o desgaste emocional sofrido e o potencial de desencadear problemas como: depressões, ansiedade, alcoolismo, arritmias, entre outros.

Segundo Moraes (2005) o sistema penitenciário leva os agentes a se tornarem frustrados e desesperançados, o que por sua vez os torna ainda mais vulneráveis ao estresse e outras doenças físicas e mentais.

O sistema carcerário é um grande concentrador de doenças, sendo que as próprias condições de reclusão contribuem para aumentar fragilidades estruturais dos indivíduos que o integram. Ao estar em convívio com a massa carcerária, os agentes penitenciários acabam adquirindo hábitos e costumes que não faziam parte da sua vida, muitas vezes prejudicando seu eu e o levando ao adoecer. O servidor penitenciário deve ter acesso a conhecimentos básicos sobre prevenção de doenças.

Suportar a violência que se encontra em um regime prisional e com a carga de tensão implicada nestes conflitos, a preocupação com a segurança da família, são fatores desencadeantes de mecanismos estressores – cargas psíquicas (CHIARELLO, 2010).

O processo de prisionalização leva os trabalhadores a uma desordem de estimas, visto que estes transportam da sociedade livre estimas que irão se chocar com os constituídos dentro do sistema. O trabalhador precisa se acostumar com o modelo do sistema a fim de garantir o seu trabalho e sustento. Dejours (1992) denomina este comportamento de “repressão pulsional”, ou seja, a repressão do pensamento do eu em relação ao poder, que no caso é o seu trabalho, podendo o fazer seguir um caminho que não almeja, acarretando problemas.

2.6 ENFERMAGEM NA SAÚDE OCUPACIONAL

Desde tempo de Florence Nightingale, 1858, que a finalidade do trabalho da enfermagem era tratar o doente nas melhores condições para que a natureza atue sobre ele, sendo os expoentes da enfermagem descritos como uma arte e como uma ciência (BRUNNER; SUDDARTH, 2005).

Junior (2000) expõe que o profissional envolvido na área de saúde do trabalhador deve ser capacitado, ter habilidade para investigar possíveis riscos, como também ser educador em saúde, sempre recomendando aos trabalhadores quanto a medidas de prevenção.

O enfermeiro do trabalho atua de diversas maneiras e pode prestar cuidado direto aos empregados que ficam doentes ou lesionados. Deve, portanto, conduzir os programas de educação e saúde para membros da equipe da empresa ou definir programas de saúde voltados para estabelecer comportamentos de saúde específicos, como uma alimentação adequada e realização de atividades físicas regularmente (BRUNNER; SUDDARTH, 2005).

O enfermeiro, além dos itens normalmente abordados na anamnese ocupacional da consulta de enfermagem, ele acrescenta os seguintes itens: ocupação atual e local de trabalho, história da doença atual, história ocupacional pregressa, anamnese ocupacional, situação previdenciária e emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para o agravo atual se for o caso. Ele deve junto com a sua equipe de enfermagem ter compromisso com a manutenção e promoção da integridade física e psíquica do trabalhador, explicar sobre as medidas de proteção necessárias, notificar acidentes do trabalho e de doença ocupacional tanto para o SUS como também o preenchimento da CAT, deve priorizar a carteira de vacinação em dias do trabalhador, além de ser bastante importante a participação desse profissional e sua equipe na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA (RIBEIRO, 2008).

De grande valor a abordagem multiprofissional para a atenção à saúde do trabalhador, o local do processo causal entre a doença e o trabalho é de responsabilidade do médico, necessitando estar capacitado para executá-lo (BRASIL, 2001).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo teve como proposta metodológica ser uma pesquisa de caráter exploratório e com uma abordagem quantitativa. Os estudos exploratórios, de acordo com Marconi e Lakatos, (2010, p. 171):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

Segundo Leopardi et al. (2001), a abordagem quantitativa estar relacionada ao exame e quantificação mediante os dados da pesquisa, sintetiza um esquema para provocar a compreensão do leitor, as fases da pesquisa quantitativa incluem suposições com resultados, para chegar a generalizações.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Cadeia Pública Feminina Albergue em Cajazeiras, localizada no município de Cajazeiras, estado da Paraíba. Este município localiza-se a oeste da capital do estado, distante desta cerca de 476 km. Possui segundo dado realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 58.446 habitantes (IBGE, 2010).

O referido estabelecimento apresenta pequeno porte, com capacidade para no máximo quarenta (40) presidiárias. É destinado a presas do sexo feminino e ainda albergue para homens e mulheres durante a noite. Recebe presidiárias de cidades circunvizinhas, como Sousa, São José de Piranhas, Pombal, entre outras. Possui no total vinte (20) agentes penitenciários, com carga horária de trabalho de 24 horas e folga de 72 horas.

A preferência pelo município de Cajazeiras decorreu do fato de ser o local de residência da pesquisadora, favorecendo o acesso a Cadeia.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No início a população do estudo constava de doze (12) agentes penitenciários, entretanto por motivos de não aceitação na participação, teve como resultado final onze (11)

participantes, sendo estes, seis (6) mulheres e cinco (5) homens. A amostra foi de natureza não probabilística.

Como critérios de inclusão na pesquisa, foram selecionados os agentes penitenciários com mais de seis (06) meses de trabalho na área e que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C). Como critério de exclusão foi adotado para aqueles agentes penitenciários que estiverem eventualmente de férias, licença ou afastados por motivo de doença e não conseguiram abranger a sugestão do estudo.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados dois (02) instrumentos para a coleta de dados:

O primeiro consta de um formulário elaborado pelo próprio pesquisador (Apêndice A) para caracterização sociodemográfica da população.

O segundo instrumento utilizado foi a Escala de Estresse no Trabalho (EET) (ANEXO B) que é composto por vinte três (23) itens que abordam estressores emocionais no ambiente de trabalho. Foi construído e validado por Paschoal e Tamayo (2004) com trabalhadores de diferentes instituições públicas e privadas. Cada item do instrumento apresenta cinco alternativas de resposta com valores variáveis de um (01) a cinco (05). Para análise dos dados obtidos com este instrumento, efetuou-se a soma dos escores atribuídos a cada item e dividiu-se pelo número total de itens da escala, obtendo-se a média geral.

A partir da média, os sujeitos do estudo foram classificados quanto à intensidade de estresse. A análise foi realizada de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 - Intensidade de escores para análise dos resultados da EET.

Classificação	Pontuação das Médias
Baixo estresse	1,00 a 2,00
Moderado estresse	2,01 a 4,00
Alto estresse	4,01 a 5,00

Fonte: (BOLZAN, 2012, p. 41)

Assim, a intensidade de estresse tem valores que variam de um a cinco, que correspondem a maior e menor pontuação na escala de estresse.

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Inicialmente o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o intuito de avaliação da viabilidade da pesquisa. A princípio o agente administrativo da Cadeia Pública Feminina esteve ciente da intenção na realização da pesquisa.

No primeiro momento a pesquisadora teve contato com os possíveis participantes da pesquisa. No momento da coleta houve uma exposição ao trabalho, com a intenção do consentimento por parte desses participantes, em caso de aceitação em participar na pesquisa, o usuário assinou o TCLE e recebeu o formulário e a escala para que pudessem respondê-los.

Os participantes foram abordados nos turnos manhã e tarde, respeitando a disponibilidade dos mesmos. A aplicação do formulário e da escala foi feita de forma presencial pela pesquisadora participante. Os próprios participantes responderam os quesitos referentes ao estudo.

3.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Para contabilizar os dados referentes à caracterização do estudo foi utilizado o programa Microsoft Office 2007, através do índice de frequência absoluta e frequência percentual, com representação por meio de tabelas. Os dados referentes à escala de estresse foram analisados estatisticamente com o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 17.0. Após serem calculadas por estatística descritiva, as informações foram conferidas com a bibliografia e artigos científicos relacionados na área da saúde dos agentes penitenciários, no intuito de conferir a realidade vivenciada na Cadeia Pública Feminina.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Para a realização do referido estudo foram levados em consideração os pressupostos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde – Ministério da Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996). A pesquisadora comprometeu-se em resguardar a privacidade dos participantes na pesquisa, garantindo a configuração anônima e voluntária do sujeito em possuir o livre arbítrio de desistir de participar a qualquer momento. Não houve qualquer processo que pudesse acarretar em danos físicos, morais ou financeiros ao sujeito voluntário, além de seus dados aparecerem confidenciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento e discussão da caracterização da população do estudo foram apresentados segundo estatística descritiva, os dados das tabelas são mostrados em frequências absolutas e percentuais. Em seguida, são trazidos os resultados referentes aos itens da escala de estresse no trabalho, que são analisados estatisticamente com o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 17.0, sendo também ponderados na estatística descritiva.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO ESTUDO

Tabela 2- Participantes do estudo segundo sexo, faixa etária e tempo de serviço na área. Cajazeiras, PB, 2013.

Variáveis	<i>f</i> (absoluta)	%
Sexo		
Feminino	06	54,6
Masculino	05	45,4
Faixa etária		
20 a 30 anos	05	45,4
31 a 40 anos	05	45,4
41 a 50 anos	01	9,2
Acima de 50 anos	0	0
Tempo de serviço na área		
6 – 18 meses	02	18
19 – 30 meses	02	18
31 – 42 meses	03	27,3
43 – 54 meses	04	36,7
Total	11	100

Fonte: Própria pesquisa-2013

Participaram do estudo onze (11) agentes penitenciários, representando 55% da amostra total dos agentes que trabalham nessa unidade prisional. Com base nos dados da Tabela 2, observa-se que a maioria da população do estudo foi estabelecida pelo sexo feminino, sendo composta por 06 (54,6%), já o sexo masculino foram 05 (45,4%). Porém,

Ferreira, Menezes e Dias (2012), mostram que existem mais homens do que mulheres entre os agentes penitenciários em todo o território nacional, devido ao número de presidiários ser maior no sexo masculino.

Lipp (2002) concluiu que os fatores de incômodo em relação às demandas do trabalho são semelhantes entre homens e mulheres, porém, as mulheres apresentaram mais sintomas relacionados ao estresse como: dor pélvica, Tensão Pré-Menstrual, maior insatisfação com o trabalho, maior fadiga física e mental, entre outros.

Ao analisar a idade observou-se que a maior parte encontra-se na faixa etária de 20-30 anos e 31-40 anos com a mesma frequência de 05 (45,4%) de ambos os itens, apenas 01 (9,2%) com idade entre 41 e 50 anos e nenhum participante com mais de 50 anos. Neste sentido, os agentes penitenciários estudados se enquadram em uma população adulta. Segundo Brasil (2005), é considerado adulto a pessoa na faixa etária dos 18 aos 60 anos, tomando como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que considera o fim da adolescência aos 18 anos, e o Estatuto do Idoso (2003), que define a pessoa idosa aquela que tem 60 anos ou mais. Sparremberger, Santos e Lima (2003) observaram que os maiores níveis de estresse foram encontrados entre os indivíduos com maior idade.

Quanto ao tempo de serviço, teve como maior valor entre 43 a 54 meses, compreendendo de 3 anos e 6 meses a 4 anos e 6 meses. O predomínio de indivíduos com esse tempo acima indica um quadro relativamente novo no serviço.

Tabela 3- Participantes do estudo segundo estado civil e quantidade de filhos. Cajazeiras, PB, 2013.

Variáveis	<i>f (absoluta)</i>	%
Estado civil		
Solteira	07	63,6
Casada	04	36,7
Separada	0	0
Viúva	0	0
Filhos		
Sim	03	27,3
Não	08	72,7
Total	11	100

Fonte: Própria pesquisa-2013

Quanto ao estado conjugal, os solteiros correspondem à maioria da população com 07 (63,6%), já os casados totalizaram 04 (36,7%) e os itens separados e viúvos com nenhum participante.

Em relação à quantidade de filhos, do total de participantes apenas 03 (27,3%) tem filhos, com valor máximo de quatro a um valor mínimo de dois filhos. Já 08 (72,7%) afirmaram não ter filhos.

Tabela 4- Participantes do estudo segundo grau de escolaridade e prática de esporte. Cajazeiras, PB, 2013.

Variáveis	<i>f (absoluta)</i>	%
Escolaridade		
Nenhuma	0	0
Ensino Fundamental incompleto	0	0
Ensino Fundamental completo	01	9,2
Ensino Médio incompleto	0	0
Ensino Médio completo	02	18
Ensino Superior incompleto	01	9,2
Ensino Superior completo	07	63,6
Prática de esporte		
Sim	05	45,4
Não	06	54,6
Total	11	100

Fonte: Própria pesquisa-2013

Quanto à escolaridade, o item ensino superior completo teve um número elevado com um total de 07 (63,6%), o item superior incompleto com 01 (9,2%), com 02 (18%) o item ensino médio completo e com apenas 01 (9,2%) o dado de ensino fundamental completo. Esses dados mostram que a população estudada possui um nível excelente de escolaridade, já que a maioria se encontra no item ensino superior completo. Segundo Sparrenberger, Santos e Lima (2003) as pessoas de menor escolarização possui maior chance de desenvolver estresse do que pessoas que possuíam 12 ou mais anos de estudo.

Quanto à prática de esportes, 06 (54,6%) afirmaram não praticar nenhum tipo exercício físico, enquanto que 05 (45,4%) responderam praticar algum tipo de atividade, como a prática de futebol, malhação e caminhada. Fica notório que a maior parte da

população não pratica atividade física, podendo ser um fator negativo, já que a prática de exercícios físicos pode melhorar o bem-estar do indivíduo e conseqüentemente o nível do estresse. Segundo Nunomura, Teixeira e Caruso (2004) relatam que a atividade física influencia diretamente no bem-estar físico, no temperamento e, indiretamente, na vida social.

Alves (2006) afirma que possuem estratégias, maneiras de vida e artifícios eficazes na prevenção, redução e controle do estresse, dentre eles pode-se citar as diversas atividades físicas.

Estudos realizados com estresse e com atividade física mostraram que a prática regular de exercícios adéqua uma boa saúde psicológica, entretanto, existem outros fatores que contribuem para a obtenção da saúde mental e emocional (STEFFEN et al. 2001)

Tabela 5- Participantes do estudo segundo atividade de lazer. Cajazeiras, PB, 2013.

Variáveis	<i>f (absoluta)</i>	%
Atividade de lazer		
Sim	09	81,8
Não	02	18,2
Total	11	100

Fonte: Própria pesquisa-2013

No condizente à atividade de lazer, 02 (18,2%) dos participantes disseram não ter atividade de lazer, já 09 (81,8%) afirmaram que possuíam algum tipo de atividade, que foram descritas da seguinte forma: sair com família e amigos, dançar, ler e assistir, praticar atividades físicas e vaquejada. Dessa forma, fica explícito que a maioria dos agentes possui em sua rotina algum meio alternativo de atividade de lazer. Segundo Guido (2003), certas medidas de intervenção podem ser feitas para diminuir o estresse ocupacional, como: buscar o lazer e a realização no trabalho, na vida pessoal e social, desenvolver atividades físicas regularmente, controlar a alimentação, repousar e manter atividades sociais com familiares e amigos.

Tabela 6- Participantes do estudo segundo satisfação com o trabalho e pensamento de desistência do trabalho. Cajazeiras, PB, 2013.

Variáveis	<i>f(absoluta)</i>	%
Satisfação com o trabalho		
Sim	09	81,8
Não	02	18,2
Pensou em desistir do trabalho		
Sim	01	9,2
Não	10	90,8
Total	11	100

Fonte: Própria pesquisa- 2013

Em relação ao grau de satisfação com o trabalho, observou-se na tabela 6, que dos 11 entrevistados 09 (81,8%) referiram satisfação no trabalho e 02 (18,2%) relataram insatisfação. Percebeu-se que esses trabalhadores em sua maioria estão satisfeitos com o seu trabalho, podendo ser pelo incentivo que a instituição tem depositado nos seus servidores.

Segundo Marqueze e Moreno (2005) a determinação da satisfação no ambiente de trabalho e seus efeitos na saúde do trabalhador nem sempre são esclarecidas, alguns problemas podem agir tanto como determinante como também consequência da satisfação, a exemplo o relacionamento com os colegas de trabalho.

Para Rego (2001); Robbins (2002), a satisfação no trabalho está relacionada ao tratamento de integridade e de respeito a que o trabalhador é exposto. A concepção de satisfação e insatisfação no trabalho são fatos distintos, sendo que a insatisfação está ligada aos fatores que definem o trabalho, como ambiente, recompensas e supervisão, sendo essa percepção baseada na Teoria de Herzberg.

Quanto ao pensamento de desistência do trabalho, apenas 01 (9,2%) pensou em desistir, afirmando se sentir estressado. Já 10 (90,8%), relataram não pensar em desistir, pois gostavam e estavam satisfeitos com a profissão. Ficando evidente que a maioria dos agentes penitenciários não pensaram em desistir do seu trabalho, mostrando a satisfação em trabalhar nessa instituição.

No quesito elaborado a respeito do que os agentes penitenciários costumavam fazer para aliviar as tensões do trabalho, todos relataram fazer alguma atividade extra como: sair com os amigos e familiares, conversar e passear, namorar, viajar, ir para o sítio, fazer

caminhada, dormir e pescar. Mostra-se que esses participantes incluem na sua rotina ações extras que levam a diminuição de seu estresse.

De acordo com Camelo e Angerami (2004) se nada é inventado para aliviar a tensão, o indivíduo cada vez mais se sentirá cansado, sem novas energias para voltar aos problemas do trabalho e depressivo.

Segundo Liga de Luxemburguesa de higiene mental (2006) um caminho para diminuir o estresse é primeiramente reconhecer que estar estressado, depois tentar reduzir esse fator estressante, de modo a evitar esse desencadeador de problemas, sempre procurando soluções. Tais medidas são necessárias para poder ultrapassar esse estresse, como: praticar atividades físicas regularmente, assistir, ler, sair com pessoas de confiança e que possam desabafar, sair com familiares, ter uma alimentação saudável, ouvir música e fazer atividades que deixem o sujeito de bem com a vida.

4.2 ÍNDICE DE INTENSIDADE DE ESTRESSE OCUPACIONAL

A seguir é analisada a classificação do nível de estresse ocupacional através da escala de estresse do trabalho (ETT).

Para verificar o estresse geral dos agentes penitenciários, foi utilizada a média dos estressores identificados pelos sujeitos. Os valores médios variaram de 1,13 a 3,91, a média geral foi de 2,52.

A partir da média, os sujeitos do estudo foram classificados quanto à intensidade de estresse. A análise foi realizada de acordo com a Tabela 7.

A média das respostas da população por item da EET permite identificar o estressor e a reação emocional correspondente ao mesmo, de maior e menor estresse, como serão descritos a seguir.

Tabela 7- Distribuição dos participantes segundo intensidade de estresse. Cajazeiras, PB, 2013.

Variáveis	<i>f (absoluta)</i>	%
Intensidade do estresse		
Baixo estresse	08	72,7
Moderado estresse	03	27,3
Grave estresse	0	0

Fonte: Própria pesquisa-2013

Verifica-se na Tabela 6, que 08 (72,7%) dos agentes penitenciários se encontram em baixo estresse, 03 (27,3%) em moderado estresse e nenhum participante em grave estresse. Pôde-se perceber que esses indivíduos não se encontram com elevado estresse, ao contrário do que se poderia imaginar, não houve correlação entre estresse e comprometimento com a carreira, mesmo aqueles que apresentaram moderado nível de estresse mantinham um bom comprometimento com sua carreira. Esse resultado baixo na intensidade de estresse pode ser relacionado ao tempo de serviço na instituição.

Discordando do resultado acima, Moraes (2005) relata que o sistema carcerário faz com os agentes se tornem frustrados e desenganados, o que por sua vez os torna ainda mais vulneráveis ao estresse. Sartori (2012) também afirma que o agente penitenciário convivendo diariamente com sistema carcerário, termina aumentando uma cadeia de transtornos de ordem psicológica e física.

Tabela 8- Medidas descritivas para as situações de maiores médias da EET. Cajazeiras, PB, 2013.

Variáveis	Média	Mínimo	Máximo
Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional.	3,27	1	5
As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado.	2,81	1	5

Fonte: Própria pesquisa-2013

Os dados mínimo e máximo correspondem aos itens marcados na escala pelos participantes, em que 1 foi o menor valor e 5 o maior valor. Averigua-se, na Tabela 7, que “tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional”, representa o maior estressor ($\bar{x} = 3,27$) para os agentes penitenciários. Dessa forma, nota-se que esses indivíduos precisam e estão percebendo um déficit nos treinamentos de capacitação para melhoria do estado profissional.

O item “As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado” ficou em segundo lugar com uma média estressor ($\bar{x} = 2,81$). Nesse contexto, os agentes penitenciários sentem que sua profissão não está crescendo de forma adequada, que precisam de melhorias para qualificar e aprimorar seu serviço.

De acordo com o art. 1º, da Instrução Normativa nº 1, de 26 de fevereiro de 2010, do Ministério da Justiça, o projeto qualidade de vida dos profissionais de segurança pública e agentes penitenciários insere nas suas ações a capacitação dos profissionais de segurança pública (BRASIL, 2010). Mostra-se que mesmo sendo de grande importância a capacitação desses profissionais, uma vez que faz parte de um dos itens do projeto, ainda possui insatisfação da parte desses trabalhadores e lacunas devem ser preenchidas nesse campo.

Segundo Santos, Conceição e Bacelar (2008), a designação e valorização dos trabalhadores do sistema penitenciário, de forma permanente, é um único modo de garantir que esses profissionais estejam capacitados para lidar com um dia-a-dia carregado de desafios.

Tabela 9 – Medidas descritivas para as situações de menores médias da EET, Cajazeiras, PB, 2013.

Variáveis	Média	Mínimo	Máximo
Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	1,27	1	3
Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	1,27	1	3

Fonte: Própria pesquisa-2013

Os dados mínimo e máximo referentes a essas questões corresponderam a valor mínimo 1 e valor máximo 3. Verifica-se na Tabela 8, que “tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias” e que “tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho”, atingiram igualmente o valor com menor estressor ($\times = 1,27$). É notório, que nesse quesito acima, os participantes não possuem estimativas ruins a respeito dos seus superiores, mostrando um bom olhar e uma boa comunicação entre eles, já que foi classificado dentre os estressores o item com menor média.

Murofuse et al. (2005) afirmam que normas, determinações dos superiores, assuntos administrativos, tarefas a cumprir, entre outras, podem provocar uma situação de tensão no indivíduo a qual pode tomar amplas dimensões e criar um conflito que pode gerar estresse no trabalhador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados desse estudo foi possível verificar a predominância maior de trabalhadores agentes penitenciários do sexo feminino e solteiros. O nível de escolaridade encontrado foi excelente, já que a maioria se encontra no nível superior completo. Em relação à prática de esportes ficou explícito que mais da metade desses profissionais não praticavam atividades físicas, sendo considerado negativo, já que a prática de exercícios físicos pode melhorar a auto-estima e conseqüentemente podem controlar o nível do estresse. A maior parte da população possui alguma atividade de lazer, estão satisfeitos e não pensam em desistir do seu trabalho. Os agentes penitenciários possuem ações para aliviar as tensões do trabalho, como: sair com os amigos e familiares, conversar, viajar, ir para o sítio, caminhada, dormir, entre outras. A respeito da intensidade de estresse entre esses participantes, o estudo mostrou que o nível de estresse encontrado foi leve, mesmo se tratando de uma profissão que envolve riscos e tensões, o estresse localizado não apareceu com comprometimento para os agentes penitenciários.

Percebeu-se um receio dos trabalhadores quanto à carência na capacitação profissional e poucas perspectivas de crescimento na carreira do agente. É de suma importância um acompanhamento no processo de reciclagem desses profissionais, assim como o treinamento adequado para melhorar o trabalho em um ambiente pouco favorável a seus propósitos.

Também ficou claro que os problemas com os seus superiores a respeito de ordens incoerentes e falta de confiança não se mostraram preocupantes, já que foram os itens com menor valor, mostrando que esses agentes mantêm uma boa comunicação e companheismo com seus chefes.

Em linhas gerais, percebe-se que o sistema penitenciário carece de estudos científicos, principalmente na classe dos profissionais agentes penitenciários. Importante se faz que esses estudos contemplem um aspecto transversal e interdisciplinar.

O estudo abre novos caminhos para outros profissionais de saúde promoverem novas investigações nessa temática. Visto à contribuição que podem representar para o conhecimento científico e melhoria do processo de trabalho, com repercussões na assistência.

Em relação às limitações do estudo, destaca-se a escassez de publicações em estresse relacionado com os agentes o que impossibilitou possíveis comparações. Para a pesquisadora esse trabalho foi de grande importância, pois de modo geral pôde analisar o nível de estresse desses trabalhadores, aumentando o interesse pela temática saúde do trabalhador e em especial, pela enfermagem do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. R. **A atividade de trabalho de professoras de escolas públicas: “Ser professor é rebolar”**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, PB, 2010.
- ALVES, A. S. A atividade física no controle do *stress*. **Corpus et Scientia**, V. 2 , n. 2, p. 05-15, 2006. Disponível em:
<http://www.unisuam.edu.br/corpus/pdf/Volume2n2/Artigo_1_volume2_n2.pdf> Acesso em: em: 30.Mar.2013
- BIANCHI, E. R. F. Enfermeiro hospitalar e o stress. **Revista Escola Enfermagem. USP**. V. 34, n.4, p 390-4, 2000. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a11.pdf>> Acessado em: 21.jan.2013.
- BOLZAN, M. E. O. **Estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em residentes médicos**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2012.
- BORGES, M. E. **O RH está nu: tramas e urdiduras por uma gestão coletiva do trabalho**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº196, de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário oficial da União**, Poder executivo, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL, Ministério do Trabalho. **Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador**- Brasília, DF: 2004. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/insumos_portaria_interministerial_800.pdf> Acesso em: 05.Jan.2013.
- BRASIL, Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Reajuste de mensalidade: Conceitos básicos, reajuste por variação de custos, reajuste por mudança de faixa etária – 2. ed. rev. ; ampl. – Rio de Janeiro : ANS, 2005. 28 p. – (Planos de saúde: conheça seus direitos)**.
- BRASIL, Ministério da Justiça. **Instrução normativa no 01, 26 de fevereiro de 2010**, Brasília.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde - Brasília, DF: 2001. Disponível em:**
<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf> Acesso em 23.dez.2012.
- BUENO, S.M.V. **Contribuição ao estudo da aplicação do lazer no ambiente hospitalar**. Ribeirão Preto, 1981. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Disponível em:
<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=3778&indexSearch=ID>> Acesso em: 29.Mar.2013.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Revista Latino-Americana Enfermagem**. V.12, n.1, p. 14-21, 2004. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a03.pdf>> Acesso em: 25.fev.2013.

CHIARELLO, D. **Análise da produção científica nacional em uma base de dados – scientific electronic library on-line-scielo, sobre as relações de poder e reflexos na saúde mental de trabalhadores de um sistema penitenciário**. Monografia de Enfermagem - Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Ijuí, 2010. Disponível em:
<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/761/ARTIGO.pdf?sequence=1>> Acesso em: 25.fev.2013.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CODO, W; SORATTO, L; VASQUES-MENEZES, I. **Saúde mental e trabalho**. In: BASTOS; BORGES-ANDRADE; ZANELLI (Orgs). *Psicologia, organização e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMISIÓN DE LAS COMUNIDADES EUROPEAS. Como adaptarse a los cambios en La sociedade y en el mundo del trabajo: una nueva estrategia comunitaria de salud y seguridad (2002-2006). **Revista del ministerio de trabajo y asuntos sociales**. Disponível em:
<http://www.empleo.gob.es/es/publica/pub_electronicas/destacadas/revista/numeros/42/Docu5.pdf> Acesso em: 20.Fev.2013.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM SEGURIDADE SOCIAL (CNTSS), 2011. Disponível:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/1a_conf_nac_saude_trabalhador.pdf> Acesso em: 20.Dez.2012.

CORREIA, A. P. **Uma análise dos fatores de risco da profissão do agente penitenciário: contribuições para uma política de segurança e saúde na gestão penitenciária**. Monografia de Especialização - *Latu Sensu* - Gestão Penitenciária: Problemas e Desafios – Universidade federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em:
<http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/ADEMILDO_%20PASSOS_CORREIA2006.pd> Acesso em: 05.Jan.2013.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez/Oberé, 1992.

FERREIRA, R. E. B.; MENEZES, L. C.; DIAS, J. C. Relação da prevalência de atividade física com variáveis psicológicas e componentes da síndrome metabólica em agentes penitenciários de Belo Horizonte-MG. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**. Pelotas/RS. V. 17, n. 1, p 57-63, 2012. Disponível em:
<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=666384&indexSearch=ID>> Acesso em: 10.Abril.2013.

FIAMOCCINI, R. L.; FIAMOCCINI, R. E. O stress e a fadiga muscular: fatores que afetam a qualidade de vida dos indivíduos. **Revista Digital**. V. 66, n. 9, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/fadiga.htm>> Acesso em: 20.Jan.2013.

FORMAN, A; STONE, N. **Controle do estresse e doença coronariana**. 2008. Disponível em: <<http://saude.hsw.uol.com.br/controle-estresse-e-doenca-coronariana6.htm>> Acesso em: 10.Mar.2013.

GASPERIN, D. **Efeito do stress psicológico no aumento da pressão arterial: uma metanálise de estudos de coorte**. 2007. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS. Disponível em: <<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=urn:repositorio:ibict.br:oi:unisinis.br:417>> Acesso em: 20.Fev.2013.

GUIDO, L. de A.. **Stress e coping entre enfermeiros de Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. 2003. Tese de Doutorado em Enfermagem. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-22122003-160217/pt-br.php>> Acesso em: 20.Mar.2013.

GUIMARÃES, Í. **Por que as organizações adoecem?** São Paulo: Saraiva, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. [online] Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30.Jan. 2012.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005

JUNIOR, M.F. **Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2000.

LEOPARDI, M. T.; BECK, C. L. C; NIETSCHKE, E. A; GONZALES, R. M. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallatti, 2001.

LIGA LUXEMBURGUESA DE HIGIENE MENTAL. Apoio do Ministério da Saúde. **Reduzir o stress**. 2006. Disponível em: <http://www.ogbl.lu/wp-content/uploads/2011/10/brochure_stressPORTlow.pdf> Acesso em: 25.Mar.2013.

LIPP, M. N. **O Stress do Professor**. Campinas (SP): Papirus, 2002.

LOBATO, C. R. P. S. O Significado do Trabalho para o Adulto Jovem no Mundo do Provisório. **Revista de Psicologia da UnC**. V.1, n.2, p 44-53, 2003. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/19590703/2083563168/name/o+significado+do+trabalho.pdf>> Acesso em: 20.Dez.2013.

MALAGRIS L. N., **O Stress Emocional e seu Tratamento**. In: RANGE (Org). **Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. São Paulo: Artes Medicas. 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. F. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINS, Luiz. **Livre-se dos “Corvos”**. São Paulo: Harbra, 2003.

MARQUES, V.; ABREU, J. A. A. Estresse ocupacional, conceitos fundamentais para o seu gerenciamento. *Psico*. V. 39, p 275-281, 2008. LIPP, M. Stress: conceitos básicos. In: LIPP, M.(Org.) **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. Disponível em:
<http://www.aedb.br/seget/artigos09/288_Estresse%20ocupacional,%20conceitos%20fundamentais%20para%20o%20seu%20gerenciamento.pdf> Acesso em: 25.Jan.2013.

MARQUEZES, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho – uma breve revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. Vol. 30, n.112, p 69-79, 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572005000200007&script=sci_arttext> Acesso em: 28.Jan.2013.

MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B. Satisfação e saúde no trabalho – aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. V.6, 2003. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25851>> Acesso em: 23.Dez.2013.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Consultores: BRAVO; AZEVEDO. **Matriz curricular nacional para a educação em serviços penitenciários**. 2006.

_____, Ministério da Saúde. **3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador: 3ª CNST: “trabalhar, sim! adoecer, não!”**: coletânea de textos/ Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Previdência Social. Brasília, DF: 2005. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/trabalhador/pdf/coletanea_textos_econf.pdf> Acesso em: 08.jan.2013.

MOLINA, C; CALVO, E. A. **Doenças ocupacionais: um estudo sobre o estresse em agentes penitenciários de uma unidade prisional**. 2010. Disponível em:
<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2173/2342>> Acesso em: 27.Fev.2013.

MORAES, P. R. B. **Punição, encarceramento e construção de identidade profissional entre agentes penitenciários**. São Paulo: IBCCRIM, 2005. Disponível em:
<<http://www.ibccrim.org.br/site/monografia/monografia.php?id=33>> Acesso em: 01.Mar.2013.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. V.13, n.2, p 255-261, 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200019> Acesso em: 20.Fev.2013.

NAHAS, M. V. **Atividade física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

NOGUEIRA, D. C. A. **Definindo saúde, meio ambiente, saúde do trabalhador e o papel das organizações** governamentais. 2005. Disponível em:

<http://www1.sp.senac.br/hotsites/arquivos_materias/sigas2005/res_07.pdf> Acesso em: 20.Fev.2013.

NUNOMURA, M.; TEIXEIRA, L. A. C.; CARUSO, M. R. F. Nível de estresse em adultos após 12 meses de prática regular de atividade física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V. 3, n. 3, p 125-134, 2004. Disponível em:

<http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-3-3-2004/art10_edfis3n3.pdf> Acesso em: 01.Abr.2013.

OLIVEIRA, I. A formação do orientador profissional e as mudanças atuais. **Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais**. V. 3, n. 1, p 77-84, 1999. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-88891999000100007&script=sci_arttext> Acesso em: 17.Mar.2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Administração e Previdência. Resolução nº 3027/2004. Dispõe sobre o Perfil Profissiográfico do Cargo/Função dos Agentes Penitenciários. **Diário Oficial do Paraná – Executivo**, 23 de janeiro de 2004, Seção Secretarias de Estado – Administração e Previdência, p. 10. Disponível em:

<<http://www.portaldoservidor.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=158>> Acesso em:20.Mar.2013.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**,; V. 9, n. 1, p 45-52, 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22380.pdf>> Acesso em: 20.Fev.2013.

PEREIRA, G. H. **Acidentes de trabalho vivenciados pela equipe de enfermagem de um hospital público**. 2009. 50f. Monografia de Enfermagem – Unidade de Ciências da Vida - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2009.

PEREIRA, V. T. **A relevância da prevenção do acidente de trabalho para o crescimento organizacional**. Monografia de Serviço Social - centro de Ciências Humanas e Educação – Universidade da Amazônia , Belém, 2001. Disponível em:

<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/a_relevancia_da_prevencao_do_acidente.pdf> Acesso em: 20.Fev.2013.

POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (**PNSST**). Decreto n.º 7.602, de 07 de novembro de 2011. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7602.htm> Acesso em: 20.Fev.2013.

REGO, A. Percepções de justiça: estudos de dimensionalização com professores do ensino superior. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. V. 17, n. 2, p 119-131, 2001. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v17n2/7872>> Acesso em: 20.Fev.2013.

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção a saúde dos trabalhadores**. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2008.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ROCHA, E. R. **A motivação do agente penitenciário para o trabalho**. Monografia de Especialização em Modalidades de Tratamento Penal e Gestão Prisional - Universidade federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em:
<http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_edinilson.pdf> Acesso em: 20.Fev.2013.

SANTANA, V. S. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa no pós-graduação. **Revista de Saúde Pública**. Vol. 40, special issue, São Paulo, agosto, 2006. Disponível em:
< <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30629.pdf> >. Acessado em 11 de dezembro de 2012

SARDÁ Jr., J. J.; LEGAL, E. J.; JABLONSKI Jr, S. J. **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30629.pdf>> Acesso em: 30.Mar.2013.

SANTOS, J. R. R. **O fenômeno da prisionização em agentes penitenciários do estado do Paraná**. Monografia de Especialização em Gestão Penitenciária – Universidade federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em:
< http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/JOSE_%20ROBERTO_%20SANTOS2007.pdf > Acesso em: 20.Mar.2013.

SANTOS, M. O.; CONCEIÇÃO, N.; BACELAR, P. R. **Prevenção da violência e segurança pública: um olhar sobre a atividade do agente penitenciário em salvador-BA**. Monografia de Especialização em prevenção da violência, promoção da segurança e cidadania – Universidade Federal da Bahia, 2008. Disponível em:
<http://www.progesp.ufba.br/twiki/bin/viewfile/PROGESP/Formacao3?rev=&filename=Preven%EA7%E3o_da_Viol%EAncia_e_Seguran%EA7a_P%FAblica.pdf> Acesso em: 03.Abr.2013.

SARTORI, L. S. **Agente penitenciário: de carcereiro a ressocializador**. Monografia de Direito – Faculdade Dinâmica das Cataratas, Foz de Iguaçu, 2012. Disponível em:
<<http://br.librosintinta.in/biblioteca/verpdf/www.udc.edu.br/monografia/monodir09.pdf.t>> Acesso em: 20.Fev.2013.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida**. 2. ed. Tradução de Frederico Branco. São Paulo: IBRASA, 1959.

SILVA, R. C. L. **Enfermagem: teoria & prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2010.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G.; Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

SMITH, A.; BRICE, C.; COLLINS, A.; MATTHEWS, V.; McNAMARAET, R. **The scale of occupational stress: a further analysis of the impact of demographic factors and type of job**. [S.l.]: Centre for Occupational and Health Psychology, School of Psychology, Cardiff University, 2000.

SPARREMBERGER, F.; SANTOS, I.; LIMA, R. C. Epidemiologia do *distress* psicológico: um estudo transversal de base populacional. **Revista de Saúde Pública**. V. 37, n. 4, p 434-439, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102003000400007&script=sci_arttext>

Acesso em: 30.Mar.2013.

STACCIARINI, J. M.; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-americana Enfermagem**. V. 9, n. 2, p 17-25, 2001. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>> Acessado em: 15.Fev.2013.

STEFFEN,P. R.; STLERWOOD, A.; GULLETTE, E.C.; GEROGIADES, A. Effects of Exercise and Weight Loss on Blood Pressure During Daily Life: **Medicine and Science in Sports and Exercise**. V. 33, n. 10, p 1635-1640, 2001. Disponível em:

<http://www.setantacollege.com/wpcontent/uploads/Journal_db/Effects%20of%20exercise%20and%20weight%20loss%20on%20blood.pdf> Acesso em: 01.Abr.2013.

TAMAYO, A. et cols. **Cultura e Saúde nas Organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004

TAYLOR, S. E. **Health psychology**. New York: Random House, 1986.

APÊNDICE

APÊNDICE A
FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM-UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Sexo () F; () M

Profissão/Ocupação: _____ Tempo de serviço na área _____

Idade () 20 a 30; () 31 a 40; () 41 a 50; () acima de 50.

Estado civil: () Solteira () Casada () Separada () Viúva () Outro Qual? _____

Tem filhos? Sim () Não () Se sim, quantos? _____

Escolaridade: () Nenhuma () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo () Superior incompleto () Superior completo

Pratica algum esporte? () Sim () Não Se sim, qual? _____

Tem alguma atividade de lazer? () Sim () Não. Se sim, qual? _____

Está satisfeito (a) com seu trabalho? () Sim () Não

Já pensou em desistir do seu trabalho? () Sim () Não Por quê? _____

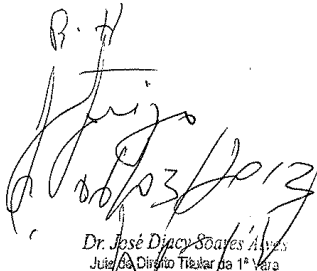
O que costuma fazer para aliviar as tensões do trabalho? _____

ANEXO(s)

**ANEXO A-
DECLARAÇÃO DE JUIZ DE DIREITO DA VARA DE EXECUÇÕES
PENAIIS DA COMARCA DE CAJAZEIRAS-PB**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM-UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA VARA DE
 EXECUÇÕES PENAIS DA COMARCA DE CAJAZEIRAS, PARAÍBA.

B. H.

 Dr. José Djalcy Soares Alves
 Juiz de Direito Titular da 1ª Vara
 Executiva Penal

Maria Eliziane Guimarães Menino, portadora do RG: 3316590 SSP/PB; CPF: 073237264-09, matrícula acadêmica: 208220087, residente e domiciliada na Travessa São Vicente, aluna do Curso de Graduação em Enfermagem/UFCG, vem, mui respeitosamente à presença de Vossa Excelência **REQUERER** autorização para entrada na Cadeia Pública Feminina e Albergue de Cajazeiras-PB, com a finalidade de coletar dados junto aos Agentes penitenciários da referida unidade prisional, referentes ao trabalho intitulado "Agentes penitenciários: Avaliação do estresse no ambiente de trabalho", vinculado a Universidade Federal de Campina Grande.

O referido trabalho é parte complementar para a obtenção do grau de bacharel em enfermagem da UFCG.

Informo ainda que por se tratar de pesquisa que envolve seres humanos, a pesquisa passará por análise de um comitê de ética e obedecerá a resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde que trata sobre a privacidade e sigilos das informações coletadas.

Caso seja deferido o presente pedido, as visitas ocorrerão no turno da tarde e noite em dias determinados por esse Juízo e na presença de agentes penitenciários que lá atuam.

Termos em que pede e espera deferimento.

Cajazeiras, 06 de março de 2013.

Maria Eliziane Guimarães Menino

Maria Eliziane Guimarães Menino

ANEXO B
ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO (EET)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM-UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO (EET)

Abaixo estão listadas várias situações que podem ocorrer no dia a dia de seu trabalho. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala apresentada a seguir para dar sua opinião sobre cada uma delas.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo totalmente

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta.

- Ao marcar o número 1 você indica discordar totalmente da afirmativa.
- Assinalando o número 5 você indica concordar totalmente com a afirmativa.
- Observe que quanto **menor** o número, mais você **discorda** da afirmativa e quanto **maior** o número, mais você **concorda** com a afirmativa.

1	A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso	1	2	3	4	5
2	O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita	1	2	3	4	5
3	A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	1	2	3	4	5
4	Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	1	2	3	4	5
5	Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais	1	2	3	4	5
6	Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	1	2	3	4	5
7	A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado	1	2	3	4	5
8	Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	1	2	3	4	5
9	Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade	1	2	3	4	5
10	Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	1	2	3	4	5
11	Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	1	2	3	4	5
12	Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	1	2	3	4	5

13	Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	1	2	3	4	5
14	Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	1	2	3	4	5
15	Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores	1	2	3	4	5
16	As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado	1	2	3	4	5
17	Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1	2	3	4	5
18	A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	1	2	3	4	5
19	A falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho tem causado irritação	1	2	3	4	5
20	Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	1	2	3	4	5
21	Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	1	2	3	4	5
22	O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	1	2	3	4	5
23	Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	1	2	3	4	5

Paschoal; Tamayo (2005) apud Bolzan, (2012, p. 120-121)

ANEXO C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM-UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO: "AGENTES PENITENCIÁRIOS: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO"

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. Que tem como objetivo geral: Analisar o nível de estresse ocupacional em agentes penitenciários de uma Cadeia Pública Feminina e Albergue de Cajazeiras-PB; e como objetivos específicos: Identificar as ações usadas para aliviar as tensões no ambiente de trabalho e Verificar se há a prática de atividades físicas. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu _____, Profissão _____, residente na rua _____, portador da cédula de identidade, RG _____, inscrito no CPF/MF _____, nascido(a) em ____ / ____ / _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **"AGENTES PENITENCIÁRIOS: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO"**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para que se possa analisar o nível de estresse ocupacional em agentes penitenciários.

- II) A coleta de dados será realizada por dois (02) instrumentos. O primeiro consta de um formulário elaborado pelo próprio pesquisador para caracterização sociodemográfica da população. O segundo instrumento utilizado foi a Escala de Estresse no Trabalho (EET) que é composto por vinte três (23) componentes que abordam estressores emocionais no ambiente de trabalho.
- III) A participação neste projeto não tem objetivo de me submeter a um tratamento, bem como não me acarretará qualquer ônus pecuniário com relação aos procedimentos médico-clínico-terapêuticos efetuados com o estudo;
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- V) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico. Não virá interferir no atendimento ou tratamento médico;
- VI) Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- VII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.
- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- VIII) Estou ciente quanto aos riscos e benefícios do estudo. Riscos: este estudo apresenta risco de identificação do participante, nesse sentido na elaboração do estudo para garantir o anonimato das participantes, os roteiros foram enumerados na sequência das entrevistas, da seguinte forma, Agente A01, A02, A03 e assim sucessivamente. Benefícios: Esse estudo pretende responder tais inquirições e torna-se relevante por permitir a avaliação do nível de estresse ocupacional, bem como servir de subsídios, para que medidas de prevenção possam ser efetuadas pela vinculação da investigação científica à revisão de práticas cotidiana nos ambientes de trabalho.
- IX) Observações Complementares.
- X) No caso de alguma dúvida entrar em contato com a pesquisadora Prof. Ms. Aissa Romina Silva do Nascimento, residente na Rua Manoel Camelo de Lacerda, Castelo Branco, João Pessoa – PB ou com a colaboradora Maria Eliziane Guimarães Menino, residente na Travessa São Vicente, n 49, Centro, Cajazeiras – PB, telefone: (88)9921-7399.
- XI) Caso se sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande.

Cajazeiras, _____ de _____ de 2013

.....
Assinatura do Participante



Assinatura Dactiloscópica

.....
Assinatura do Responsável

Testemunha 1 : _____

Nome / RG / Telefone

Testemunha 2 : _____

Nome / RG / Telefone

Responsável pelo Projeto

Profª. Ms. Aissa Romina Silva do Nascimento

Telefone para contato: (83) 8107-4383

Colaborador

Maria Eliziane Guimarães Menino

Telefone para contato: (88)9921-7399

ANEXO D
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM-UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
ALCIDES CARNEIRO /
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Agentes penitenciários: Avaliação do estresse no ambiente de trabalho

Pesquisador: AISSA ROMINA SILVA DO NASCIMENTO

Versão: 1

CAAE: 14205213.6.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (Centro de
Formação de Professores)

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 026118/2013

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n CEP: 58.107-670
Bairro: São José
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br